

A PELE COMO TELA: MODIFICAÇÕES CORPORAIS POR MEIO DE TATUAGENS COMO FENÔMENO ESTÉTICO E IDENTITÁRIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

DIOGO, Jhenyffer Vilela¹. PAIXÃO, Jairo Antônio da². CASTRO, Erika Elisa de³

ODS 3: DIMENSÕES SOCIAIS

Pesquisa

Introdução

O corpo, além de dimensão biológica, é meio de comunicação e construção de significados.

As modificações corporais por meio de tatuagens, ora influenciadas por fatores sociais e culturais, associam-se tanto à marginalização, como a valorização do corpo como uma obra-prima, na contemporaneidade, tornou-se expressão estética, identitária e de pertencimento social, entendendo-as como sinônimo de identidade e comunicação.

Esse fenômeno suscita reflexões sobre identidade, autoaceitação e modos de sociabilidade entre jovens universitários.

Objetivos

O estudo objetivou identificar as percepções, atitudes e comportamentos subjacentes às narrativas de estudantes universitários que realizaram tatuagens como modificação corporal.

Material e Métodos ou Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com o emprego de entrevistas semiestruturadas. A amostra contou com 12 participantes (09 mulheres e 03 homens), que participaram da entrevista, pois se encontravam regularmente matriculados em cursos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e que possuíam tatuagens em áreas visíveis do corpo. As respostas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo em acordo com Bardin (2011).

Apoio Financeiro



Resultados

As narrativas dos participantes revelaram que não existe uma motivação única para realizar tatuagens, para além disso, a tatuagem foi compreendida como forma de expressão identitária, agregando sentidos de pertencimento e singularidade.

No campo das relações sociais, verificou-se que, embora as tatuagens tenham conquistado maior aceitação entre os pares, persistem manifestações de preconceito, sobretudo no âmbito familiar. Ainda assim, os estudantes relataram que tais resistências não foram impeditivas para a decisão de se tatuar.

Quanto aos impactos sobre a autoimagem e o cuidado corporal, os depoimentos apontaram para sentimentos de auto aceitação, maior liberdade na forma de vestir-se e até estímulo à adoção de práticas saudáveis, como atividades físicas, visando valorizar e preservar as tatuagens.

Conclusões

Conclui-se que as tatuagens, entre universitários, revelam-se como práticas plurais: ligadas à estética, à memória e à identidade. Apesar de persistirem nuances de preconceito, predominam impactos positivos, como autoestima, autoaceitação e novos cuidados com o corpo. A pesquisa, de caráter transversal, não permite generalizações, mas aponta a necessidade de estudos futuros que ampliem a compreensão do fenômeno em diferentes contextos sociais.

Bibliografia

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FRAUZINO, F. C. et al. Tatuagem: a arte no corpo, cura da alma. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 10, n. 20, 2023.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- SCHLÖSSER, A. et al. Representações sociais da tatuagem para pessoas tatuadas. *Psi Unisc*, v. 4, n. 2, p. 62-78, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i2.14945>

¹Estudante de graduação em Educação Física (DES/UFV) jhenyffer.diogo@ufv.br ; ²Professor Dr. orientador da pesquisa (DES/UFV) jairopaixao@ufv.br ; ³Voluntária graduada em Educação Física (UFV) erika.castro@ufv.br .